



# Radiologia Artesanal

Informação que me chegou logo após a realização da prova para obtenção de título de especialista do Colégio Brasileiro de Radiologia: “a prova de neuro foi muito difícil, pois tinha muitas questões de radiologia geral”.

## Perguntas:

- ✓ Como está a especialidade do Diagnóstico por Imagem na atualidade? Ou:
- ✓ O que acontece com a especialidade do Diagnóstico por Imagem na atualidade? Ou ainda:
- ✓ Quem está exercendo a especialidade do Diagnóstico por Imagem na atualidade? Ou ainda:
- ✓ Quem está investindo na especialidade do Diagnóstico por Imagem na atualidade? Ou ainda:
- ✓ Como é encarada a especialidade do Diagnóstico por Imagem na atualidade? Ou ainda:
- ✓ Qual é o futuro da especialidade do Diagnóstico por Imagem?

Ao circular pelos corredores do Serviço de Radiologia onde trabalho, local onde se cursa uma das mais concorridas residências médicas em Radiologia e Diagnóstico por Imagem do país, o Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, constatamos que, aproximadamente 80% dos procedimentos lá realizados são de radiologia geral. A fila que se forma todos os dias para a realização de radiografias de torax é algo indescritível. Existe uma demanda reprimida de exames de aparelho digestivo. Se aumentarmos a marcação de exames nesta área e em todas as outras, como nos setores de radiologia uro-genital e do sistema músculo-esquelético, teremos sempre e com certeza uma agenda completa todos os dias do mês.

No entanto a tendência de aprendizado dos médicos residentes esta direcionada para os setores mais atuais do Diagnóstico por Imagem. Ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética são as mais procuradas. Dá-nos a sensação de que o residente precisa passar pelo calvário da radiologia geral inicialmente, pagar o preço do sacrifício, como requisito básico para a liberação e a concessão do direito ao aprendizado dos métodos informatizados.

Recordo-me de quando, no passado, participava dos eventos promovidos pelas nossas entidades associativas, professores convidados do exterior eram submetidos a sessões de discussão de casos, onde só lhes eram apresentadas radiografias convencionais ou contrastadas e, apenas com aquela documentação, faziam um raciocínio clínico-radiológico e, na quase totalidade das vezes, chegavam ao diagnóstico definitivo das patologias dando um verdadeiro show de interpretação das imagens.

Qual a diferença entre aquela época e os dias atuais? Naquele tempo a radiologia era artesanal. Hoje é

informatizada. Sendo artesanal dependia de quem executava e obtinha as imagens. O bom radiologista procurava as melhores incidências radiográficas, para melhor identificar as lesões, muitas vezes dissimuladas. Aqueles que interpretavam as imagens pesquisavam detalhes, muitas vezes sutis, que nem todos os radiologistas estavam aptos a detectar. Médicos clínicos e cirurgiões então, não tinham a menor idéia do que se passava. E, como hoje, duvidavam do diagnóstico radiológico.

## Tentando responder as questões acima chegamos ao seguinte:

A formação está muito deficiente, mesmo nas escolas que têm as melhores estruturas de ensino e aprendizado. A tendência é a de formar os superespecialistas nos métodos informatizados.

Devido ao pouco interesse na formação nas áreas básicas da radiologia, médicos não especialistas e mesmo profissionais de áreas não médicas estão assumindo este setor da medicina, descaracterizando totalmente os procedimentos e o diagnóstico médico.

A medicina artesanal está prestes a ser sepultada. Ainda há uma tentativa de fazê-la sobreviver através da informatização das imagens tradicionais. E isto irá representar mais uma vez investimento na área do diagnóstico. As áreas informatizadas têm seu espaço garantido apesar de representarem um maior custo para a assistência médica e, o uso indiscriminado dos métodos, sem critérios específicos, representará um maior rombo no caixa dos sistemas assistenciais. Mas não há qualquer preocupação no país com uma melhor formação profissional. O que basta é a abertura indiscriminada de escolas médicas, lastreada em acordos espúrios entre investidores empresariais e autoridades federais.

Devemos conscientizar a todos que a radiologia tradicional é a base de todo o aprendizado do diagnóstico por imagem. Que o país, de dimensões continentais, apresenta múltiplas diversidades regionais e, portanto a realidade dos grandes centros não é a mesma que as encontradas nas regiões mais distantes e com menor estrutura de atendimento e de instalações.

Devemos ter em mente que a especialidade precisa ser exercida exclusivamente por médicos especialistas, com formação adequada.

*Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional e Presidente do CIR*

